INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (ILATIT) - GEOGRAFIA - LICENCIATURA

RUTHY RAFAELA BOENO DE LIMA

O RAP COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Foz do Iguaçu,
2025

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E TERRITÓRIO (ILATIT) - GEOGRAFIA - LICENCIATURA

RUTHY RAFAELA BOENO DE LIMA

O RAP COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao curso de Geografia, grau Licenciatura, do Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território – (ILATIT), da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: **Prof., Dr. Miguel Ahumada Cristi.**
Coorientador: **Prof., Dr. Marcelo Augusto Rocha.**

Foz do Iguaçu,
2025

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientador: Prof. Dr. Miguel Ahumada Cristi
UNILA

_____
Co-Orientador: Prof., Dr. Marcelo Augusto Rocha
UNILA

_____
Prof. (Titulação) (Nome do Professor)
(Sigla da Instituição)

_____
Prof. (Titulação) (Nome do Professor)
(Sigla da Instituição)

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a):_____

_____

Curso: _____

	Tipo de Documento
(.....) graduação	(X) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(.....) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....) _____

Título do trabalho acadêmico: _____

_____

_____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: _____/_____/_____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons* **Licença 3.0 Unported.**

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do Responsável

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

Dedico este trabalho a minha pessoa por não desistir.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é a concretização de um sonho, e também o reflexo de cada pessoa que esteve ao meu lado quando o caminho parecia impossível.

À minha mãe Izabel, meu exemplo de força e coragem, que nunca deixou de acreditar em mim, mesmo nos dias em que eu mesma duvidei. Seu amor foi abrigo, impulso e esperança. Sem você mãe, nada disso seria possível.

À minha irmã Mayara, obrigada por ser meu apoio silencioso, por sempre me lembrar quem eu sou, mesmo quando me perdi no cansaço.

À minha melhor amiga, Bruna, por me ouvir sem julgamento, por me fazer rir quando tudo parecia desabar, e por caminhar comigo mesmo à distância. Sua amizade é presente raro e é o melhor do mundo.

À Josiane, com quem compartilho a casa e tantos momentos da vida. Obrigada por me acolher nos dias bons e ruins, por me ouvir, entender e por me fazer sentir em casa, mesmo longe da minha.

Às amigas de alma que a vida me deu através do trabalho Julia, Larissa, Amanda e Leticia que mesmo com a rotina corrida seguem presentes, fazendo dos encontros poucos momentos intensos e cheios de afeto. O carinho de vocês me alcança mesmo de longe.

E à minha família, que sempre torceu por mim, mesmo em silêncio. Cada gesto de vocês me trouxe até aqui.

Esse trabalho não é só meu. Ele carrega o amor, a força, a paciência e o cuidado de cada um de vocês.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

No asfalto quente da alma, caminho sem paradeiro,
Cada passo é um dilema, cada sonho, um travesseiro.
A vida cobra sem trégua, não perdoa vacilação,
Mas quem vive de coragem, não se entrega à ingratidão.
Professor na linha de frente, com saber como escudo,
Planta esperança em silêncio, em um sistema quase mudo.
Luta contra o descanso, transforma dor em saber,
Ensina mesmo ferido, pra um mundo que finge não ver.
Autoral (Lima)

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

LIMA, Ruthy Rafaela Boeno. **O Rap como ferramenta metodológica no ensino de Geografia.** 2025. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso Geografia Licenciatura – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2025.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo propor o uso do RAP como ferramenta metodológica no ensino de Geografia, com base nos fundamentos da pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani, na concepção de espaço de Milton Santos e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa partiu da constatação de que muitos alunos demonstram desinteresse pelos conteúdos de Geografia, especialmente quando abordados de maneira tradicional e descontextualizada. Diante disso, propôs-se o RAP como linguagem mediadora entre o saber sistematizado e a realidade social dos estudantes. Para embasar essa proposta, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases como Google Acadêmico, SciELO, PubMed e bibliotecas virtuais, consultando livros, artigos, teses e documentos oficiais. Os resultados apontaram que o RAP é compatível com as abordagens críticas da educação, permitindo a articulação entre os conteúdos escolares e as vivências territoriais dos alunos. Os autores analisados destacaram que, quando orientado adequadamente, o uso do RAP pode contribuir para a formação cidadã, para o posicionamento do estudante diante o mundo e para a leitura crítica do espaço geográfico. As considerações finais confirmaram a validade da proposta, ressaltando, contudo, a necessidade de mediação docente qualificada e planejamento pedagógico coerente.

Palavras-chave: RAP. Geografia. Educação Crítica. Pedagogia Histórico-Crítica. BNCC

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

LIMA, Ruthy Rafaela Boeno. **Rap as a methodological tool in Geography teaching**. 2025. 28f. Undergraduate Thesis – Bachelor's Degree in Geography – Federal University for Latin American Integration, Foz do Iguaçu, 2025.

ABSTRACT

This study aimed to propose the use of RAP as a methodological tool in Geography teaching, based on the principles of Demerval Saviani's historical-critical pedagogy, Milton Santos' conception of space, and the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The research stemmed from the observation that many students show disinterest in Geography content, especially when taught in a traditional and decontextualized manner. RAP was thus proposed as a mediating language between systematic knowledge and students' social realities. A bibliographic review was conducted using databases such as Google Scholar, SciELO, PubMed, and virtual libraries, analyzing books, articles, theses, and official documents. The results indicated that RAP aligns with critical educational approaches, enabling articulation between school content and students' territorial experiences. The authors analyzed emphasized that, when properly guided, RAP use can contribute to civic education, student engagement, and critical reading of geographic space. The final considerations confirmed the validity of the proposal while highlighting the need for qualified teacher mediation and coherent pedagogical planning.

Keywords: RAP. Geography. Critical Education. Historical-Critical Pedagogy. BNCC.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

LIMA, Ruthy Rafaela Boeno. **El rap como herramienta metodológica en la enseñanza de Geografía**. 2025. 28f. Trabajo de Fin de Grado – Licenciatura en Geografía – Universidad Federal de la Integración Latinoamericana, Foz do Iguaçu, 2025.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo proponer el uso del RAP como herramienta metodológica en la enseñanza de la Geografía, basado en los fundamentos de la pedagogía histórico-crítica de Demerval Saviani, la concepción del espacio de Milton Santos y las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) de Brasil. La investigación partió de la observación de que muchos estudiantes muestran desinterés por los contenidos de Geografía, especialmente cuando se presentan de manera tradicional y descontextualizada. En este sentido, se propuso el RAP como un lenguaje mediador entre el conocimiento sistematizado y la realidad social del alumnado. Se realizó una revisión bibliográfica en bases como Google Académico, SciELO, PubMed y bibliotecas virtuales, consultando libros, artículos, tesis y documentos oficiales. Los resultados indicaron que el RAP es compatible con enfoques educativos críticos, permitiendo articular contenidos escolares con las experiencias territoriales de los estudiantes. Los autores analizados destacaron que, con la orientación adecuada, el uso del RAP puede contribuir a la formación ciudadana, el compromiso del alumnado y la lectura crítica del espacio geográfico. Las consideraciones finales confirmaron la validez de la propuesta, aunque destacaron la necesidad de una mediación docente calificada y una planificación pedagógica coherente.

Palabras clave: RAP. Geografía. Educación Crítica. Pedagogía Histórico-Crítica. BNCC.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **12**
2 DESENVOLVIMENTO **14**
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO 14
2.1.1 A pedagogia histórico-crítica e a educação como prática transformadora 14
2.1.2 O pensamento de milton santos e a construção do espaço como totalidade vivida 15
2.1.3 O ensino de geografia, a BNCC e o RAP como estratégia pedagógica 17
2.2 METODOLOGIA 19
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 20
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS **24**
REFERÊNCIAS **27**

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia, enquanto componente fundamental da formação cidadã e crítica dos estudantes, enfrenta o desafio constante de promover o engajamento em sala de aula diante de uma realidade marcada por múltiplas linguagens, novas tecnologias e transformações culturais. Nesse contexto, o uso do RAP como ferramenta metodológica se apresenta como uma possibilidade inovadora e significativa, pois se aproxima do universo sociocultural dos alunos, permitindo o diálogo entre o conhecimento científico e as expressões artísticas da juventude periférica. O RAP, como manifestação do Hip Hop, carrega em suas letras narrativas que abordam questões territoriais, identitárias, sociais e econômicas, sendo capaz de traduzir, em linguagem acessível e potente, as desigualdades e dinâmicas espaciais que a Geografia escolar se propõe a discutir (FERREIRA; SACRAMENTO, 2023).

A relevância dessa proposta metodológica reside na necessidade de romper com práticas pedagógicas tradicionais e descontextualizadas, que muitas vezes afastam o aluno do conteúdo escolar. Ao articular o RAP com os saberes geográficos, o professor pode promover a construção do conhecimento de forma crítica, significativa e situada, valorizando a vivência dos sujeitos e estimulando o protagonismo discente. Essa abordagem está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o desenvolvimento de competências relacionadas à compreensão do espaço geográfico, ao pensamento crítico e à valorização da diversidade cultural como parte essencial da formação básica (BRASIL, 2018).

A problematização que orienta este trabalho parte do seguinte questionamento: como tornar o ensino de Geografia mais atrativo e coerente com a realidade dos estudantes, sobretudo em contextos marcados por vulnerabilidade social e exclusão educacional? A resposta, aqui, é construída a partir do reconhecimento de que a Geografia não pode estar dissociada da vida cotidiana dos alunos. Nesse sentido, o RAP surge como recurso mediador entre o conteúdo científico e as experiências concretas dos estudantes, permitindo o desenvolvimento de uma prática educativa mais dialógica, crítica e transformadora (SILVA; PIRES, 2014).

Justifica-se, portanto, a escolha do RAP como proposta metodológica por sua capacidade de provocar reflexões sobre o espaço vivido, os conflitos territoriais, as desigualdades socioespaciais e os processos de segregação urbana, conteúdos

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

centrais da Geografia crítica. Essa perspectiva está fortemente amparada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani, que entende o processo educativo como instrumento de mediação entre os saberes sistematizados e a realidade objetiva dos educandos. Para Saviani, a escola deve possibilitar a apropriação crítica do conhecimento como meio de transformação social, rompendo com práticas meramente adaptativas e reprodutivistas (SAVIANI, 2008).

O objetivo deste trabalho é propor o uso do RAP como ferramenta metodológica no ensino de Geografia, com base nos aportes teóricos de Demerval Saviani e Milton Santos, alinhando essa proposta às diretrizes da BNCC. Busca-se demonstrar como essa estratégia pode favorecer o engajamento dos estudantes e ampliar sua compreensão crítica sobre o espaço geográfico, a partir de vivências que conectam território, identidade, cultura e resistência. Milton Santos, ao conceber o espaço como uma instância viva e em constante produção, reforça a importância de um ensino de Geografia que dialogue com as experiências locais e promova a leitura crítica do mundo (SANTOS, 2006).

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 A pedagogia histórico-crítica e a educação como prática transformadora

A pedagogia histórico-crítica, formulada por Demerval Saviani, será o eixo central deste tópico, por oferecer fundamentos teóricos que sustentam a proposta de uso do RAP como ferramenta metodológica no ensino de Geografia. Essa abordagem parte da concepção de que a educação, em vez de apenas adaptar os indivíduos à sociedade vigente, deve atuar como instrumento de transformação social, promovendo a formação crítica dos sujeitos e possibilitando a superação das desigualdades. Dentro do escopo deste trabalho, tal perspectiva justifica a busca por metodologias que articulem os conteúdos escolares ao contexto de vida dos estudantes, possibilitando que eles compreendam, problematizem e intervenham na realidade que os cerca (SAVIANI, 2008).

A pedagogia histórico-crítica fundamenta-se na ideia de que o conhecimento historicamente produzido é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da consciência crítica. Ao contrário das tendências pedagógicas que priorizam o espontaneísmo ou a centralidade exclusiva do aluno, Saviani defende que o papel do professor é mediar o acesso ao saber sistematizado, promovendo a passagem da experiência cotidiana para o conhecimento científico (SAVIANI, 2007). Nesse sentido, a Geografia, enquanto disciplina escolar, deve ultrapassar a simples descrição de paisagens ou localizações e se tornar um espaço de leitura crítica do mundo, conforme previsto também na BNCC (BRASIL, 2018). Ao trabalhar com linguagens como o RAP, o professor cria pontes entre os saberes escolares, os saberes populares e as experiencias ou práticas vividas, o que está em plena sintonia com os objetivos dessa pedagogia.

Diversos autores que estudam a intersecção entre arte e ensino de Geografia reconhecem o potencial da música, especialmente o RAP, como meio de mobilização de conteúdos geográficos.

Em muitas escolas públicas, os professores enfrentam desafios que dificultam a realização de práticas que envolvam a mediação crítica dos saberes, sobretudo quando estão sobrecarregados ou limitados por diretrizes institucionais inflexíveis. Outros críticos apontam que a pedagogia histórico-crítica pode, por vezes, priorizar

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

excessivamente o conteúdo em detrimento das experiências afetivas e culturais dos estudantes, algo que linguagens como o RAP conseguem acessar com maior facilidade (FERREIRA, 2022; OLIVEIRA, 2017; MELLO, 2010).

A proposta deste trabalho busca justamente articular essas dimensões, o saber sistematizado e a linguagem cultural dos alunos, como forma de superação das dicotomias apontadas nas críticas anteriores. Ao utilizar o RAP no ensino de Geografia, parte-se da vivência concreta dos estudantes, atravessada por temas como desigualdade territorial, racismo, violência urbana e exclusão social, para chegar à compreensão conceitual dos processos geográficos que estruturam essas vivências. Essa estratégia não é apenas uma “inovação didática”, mas sim uma prática alinhada à pedagogia histórico-crítica. (SAVIANI, 2008)

2.1.2 O pensamento de Milton Santos e a construção do espaço como totalidade vivida

O pensamento geográfico de Milton Santos apresenta uma profunda contribuição para a compreensão crítica do espaço, especialmente quando articulado ao ensino escolar. A noção de espaço como totalidade vivida, produzida pelas relações sociais em articulação com os usos da técnica e do tempo, rompe com a visão meramente cartográfica ou descritiva da Geografia tradicional. Nesse sentido, o espaço não é apenas um cenário, mas o resultado das contradições da sociedade, sendo constantemente recriado a partir das dinâmicas econômicas, culturais, políticas e afetivas. No escopo deste trabalho, que busca propor o RAP como ferramenta metodológica no ensino de Geografia, a teoria de Milton Santos se mostra fundamental, pois oferece subsídios para compreender o território como expressão de vivências concretas, sensíveis e simbólicas dos sujeitos que o ocupam (SANTOS, 2006).

O espaço geográfico, segundo Milton Santos, é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, sendo estruturado pela técnica e mediado pela historicidade. Essa definição amplia significativamente a forma como os conteúdos geográficos podem ser trabalhados em sala de aula, uma vez que exige do educador uma abordagem que vá além da superfície visível e alcance as camadas sociais e simbólicas do território. Ao considerar que os espaços urbanos, por exemplo, estão marcados por desigualdades estruturais, segregações e múltiplas territorialidades, a proposta de utilizar o RAP como linguagem mediadora se alinha

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

diretamente ao pensamento de Santos. Isso porque o RAP é, por excelência, uma manifestação cultural que narra os conflitos e as realidades do espaço vivido, especialmente das populações periféricas (SANTOS, 2019; CAMPOS; MARQUES, 2008).

Milton Santos também criticou veementemente o que chamou de globalização perversa, marcada pela homogeneização cultural e pela imposição de um pensamento único, que invisibiliza as realidades locais e suas resistências. Nesse contexto, o autor propôs o conceito de uma “outra globalização”, fundada na valorização da singularidade dos lugares e das práticas cotidianas dos sujeitos oprimidos. Tais conceitos são extremamente produtivos para a prática docente, pois incentivam a leitura crítica do território, reconhecendo-o como palco de conflitos e de potências criativas e transformadoras. O RAP, ao retratar com intensidade os impactos da exclusão, do racismo estrutural, da especulação imobiliária e da violência urbana, oferece um recurso que permite articular os conteúdos da Geografia com a vivência do aluno e com a resistência simbólica dos sujeitos marginalizados (SANTOS, 2021; COSTA; SACRAMENTO, 2023).

Embora o pensamento de Milton Santos seja amplamente reconhecido e adotado em abordagens críticas da Geografia, alguns autores apontam para a dificuldade de operacionalizar seus conceitos abstratos na prática pedagógica cotidiana. Isso ocorre, principalmente, quando os professores não encontram nos materiais didáticos e nos currículos escolares instrumentos adequados para traduzir essas ideias em metodologias acessíveis. Além disso, há críticas à ausência de uma maior integração entre os conceitos de Milton Santos e as linguagens juvenis contemporâneas, como a música, o cinema e as redes sociais, que frequentemente são desconsideradas como fontes válidas de leitura e produção do espaço (MACHADO, 2012; FERREIRA, 2020; SILVA, 2016).

Contudo, diversos trabalhos vêm buscando superar essas limitações por meio da articulação entre Geografia crítica e manifestações culturais urbanas. O RAP tem se mostrado um dos principais vetores dessa aproximação, pois atua como instrumento de leitura e denúncia das contradições espaciais e sociais vividas pelos jovens. Iniciativas pedagógicas relatadas por autores como Ferreira (2022), Silva e Pires (2014) e Souza (2025) demonstram que, ao trabalhar letras de RAP em sala de aula, os professores conseguem desenvolver com os estudantes uma compreensão mais ampla e sensível dos fenômenos geográficos, como segregação socioespacial,

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

mobilidade urbana, gentrificação e territorialidade. Essa prática dialoga diretamente com a perspectiva de Milton Santos, ao promover uma abordagem que integra técnica, emoção e razão na construção do conhecimento (SANTOS, 2006; ANDRADE et al., 2023).

2.1.3 O ensino de geografia, a BNCC e o RAP como estratégia pedagógica

O ensino de Geografia na educação básica brasileira, conforme definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem por finalidade contribuir para a formação crítica dos estudantes, permitindo-lhes compreender o espaço geográfico como construção histórica, social e cultural. A disciplina deve proporcionar aos alunos instrumentos para analisar e intervir de forma consciente na realidade em que vivem, estimulando o pensamento geográfico por meio de múltiplas linguagens e práticas. Nesse sentido, este trabalho propõe a utilização do RAP como uma estratégia metodológica coerente com os objetivos da BNCC, promovendo o engajamento dos estudantes e ampliando as possibilidades de ensino significativo da Geografia escolar (BRASIL, 2018).

A BNCC reconhece a importância de desenvolver competências como a valorização da diversidade, o pensamento crítico, a análise das transformações espaciais e o uso de diferentes linguagens. O RAP, enquanto expressão cultural da juventude periférica, se apresenta como uma ferramenta eficaz para explorar essas competências, por meio da análise de letras que abordam temáticas como desigualdade territorial, violência urbana, identidade e resistência cultural. A perspectiva é que, ao integrar essas produções musicais ao ensino, o professor contribua para uma educação mais inclusiva, contextualizada e crítica (FERREIRA, 2020; OLIVEIRA, 2017).

A literatura recente que trata da relação entre RAP e ensino de Geografia destaca sua potência como recurso didático alternativo, que rompe com metodologias expositivas e aproxima os conteúdos escolares da realidade dos estudantes. Experiências descritas por Costa e Sacramento (2023), Silva (2016) e Souza (2025) demonstram como letras de RAP podem ser usadas para fomentar debates geográficos relevantes, contribuindo para a compreensão de conceitos como espaço urbano, segregação socioespacial, mobilidade, cidadania e pertencimento. Essas práticas dialogam com os princípios da BNCC, especialmente no que se refere à

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

articulação entre saberes escolares e conhecimentos locais, culturais e sociais, além de estimularem a criatividade, a autoria e a escuta ativa no processo de aprendizagem (SILVA; DIAS, 2015; FERREIRA, 2024).

Apesar das vantagens apontadas, existem divergências quanto à efetividade do uso de linguagens culturais como o RAP no ambiente escolar. Parte da crítica está relacionada à resistência de alguns educadores em aceitar a música popular urbana como objeto legítimo de estudo, muitas vezes por preconceito ou desconhecimento. Além disso, a estrutura curricular rígida e o excesso de conteúdos impostos aos professores dificultam a implementação de metodologias inovadoras. Alguns autores também alertam para o risco de superficialidade na abordagem do RAP, quando seu uso se limita à reprodução de letras sem uma análise geográfica crítica dos seus significados e contextos (MACHADO, 2012; MELLO, 2010; SANTANA, 2018).

Essas limitações, no entanto, têm sido enfrentadas por propostas pedagógicas que defendem o uso do RAP de forma sistematizada e vinculada aos objetivos curriculares. Estudos como os de Campos e Marques (2008) e Andrade et al. (2023) sugerem que o RAP pode ser explorado em etapas, começando pela escuta e interpretação das letras, passando pela articulação com conceitos geográficos e culminando na produção musical pelos próprios alunos. Essa abordagem não apenas contribui para a compreensão dos conteúdos escolares, mas também fortalece a identidade cultural dos estudantes, promove o letramento crítico e estimula a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Tais práticas ganham ainda mais relevância quando inseridas na perspectiva da BNCC, que enfatiza o papel da escola na promoção de uma formação integral e democrática (COSTA; SACRAMENTO, 2023; CAMPOS; MARQUES, 2008).

2.2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e caráter bibliográfico. O principal objetivo metodológico consistiu em reunir, analisar e interpretar um conjunto significativo de produções acadêmicas e documentos oficiais que fundamentassem a proposta do uso do RAP como ferramenta metodológica no ensino de Geografia, articulando-a às concepções pedagógicas de Demerval Saviani, ao pensamento crítico de Milton Santos e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A escolha pela metodologia

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

bibliográfica justificou-se pela necessidade de sistematizar os principais aportes teóricos que subsidiam essa proposta, considerando tanto obras clássicas quanto produções mais recentes sobre o tema.

Para a realização da revisão bibliográfica, foram consultadas diversas bases de dados acadêmicas de acesso aberto e reconhecidas pela comunidade científica, tais como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e bibliotecas virtuais de universidades públicas. As buscas foram realizadas entre os meses de maio e julho de 2025, utilizando-se palavras-chave como “rap e educação”, “rap no ensino de Geografia”, “pedagogia histórico-crítica”, “Milton Santos e espaço geográfico”, “educação crítica” e “BNCC e metodologias ativas”. Os critérios de seleção das fontes incluíram a atualidade (preferência por publicações dos últimos cinco anos), a relevância teórica para o campo da educação e da geografia crítica, e a relação direta com a proposta metodológica deste estudo.

O corpus documental foi composto por livros, artigos científicos, dissertações, teses e materiais oficiais, como a própria Base Nacional Comum Curricular (2018). Também foram incluídos estudos de caso e relatos de experiências que trataram da aplicação do RAP em práticas pedagógicas, com o intuito de observar a viabilidade e os efeitos dessa abordagem no ambiente escolar. Cada material selecionado foi submetido a uma leitura criteriosa, sendo analisado em relação aos seus conceitos centrais, objetivos, metodologia empregada e conclusões, com foco especial nas contribuições para o ensino de Geografia.

Posteriormente, os dados foram organizados por categorias temáticas a partir dos três eixos centrais do trabalho: pedagogia histórico-crítica, espaço geográfico e BNCC. Foi realizada a tabulação manual das informações mais relevantes de cada fonte, permitindo a comparação de diferentes perspectivas e a identificação de convergências e divergências entre os autores. A análise interpretativa dos dados seguiu uma lógica argumentativa que procurou responder à pergunta orientadora da pesquisa e verificar a validade da hipótese inicial, evidenciando a coerência entre teoria e prática.

Essa metodologia permitiu não apenas fundamentar teoricamente a proposta de uso do RAP como ferramenta pedagógica, mas também compreender os limites e possibilidades dessa prática à luz dos principais referenciais educacionais contemporâneos. Além disso, os dados analisados foram essenciais para a

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

construção dos capítulos de fundamentação teórica e para a elaboração das discussões sobre os impactos dessa abordagem no contexto escolar.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal propor o uso do RAP como ferramenta metodológica no ensino de Geografia, tomando como base os fundamentos da pedagogia histórico-crítica, o pensamento geográfico de Milton Santos e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para isso, foram analisados os fundamentos teóricos da proposta, discutidas suas possíveis aplicações pedagógicas e examinadas evidências documentais e bibliográficas que sustentam a viabilidade dessa prática. A pesquisa foi estruturada em três eixos principais: a pedagogia histórico-crítica como base educacional transformadora, a concepção crítica de espaço segundo Milton Santos, e a articulação entre o RAP, a BNCC e o ensino de Geografia como um campo metodológico em expansão.

No primeiro eixo, que tratou da pedagogia histórico-crítica, identificou-se que essa abordagem educacional, segundo Saviani (2008), parte do princípio de que a educação deve atuar sobre a realidade social e promover a transformação da consciência dos sujeitos. O autor defende que o acesso aos conteúdos escolares sistematizados é fundamental para que os alunos possam compreender e intervir criticamente no mundo. Na fundamentação consultada, observou-se que essa pedagogia entende o professor como mediador ativo e o conhecimento como instrumento de emancipação, destacando que a vivência cotidiana do aluno é ponto de partida, mas não o ponto de chegada do processo educativo (SAVIANI, 2007; FERREIRA, 2020).

A aplicação desses princípios ao ensino de Geografia, segundo Ferreira (2022), pode ser fortalecida pela incorporação de linguagens culturais como o RAP, pois permite que os alunos estabeleçam conexões entre os conteúdos escolares e suas realidades territoriais. Essa perspectiva encontra respaldo em autores como Oliveira (2017) e Mello (2010), que destacam a relevância de metodologias que partam do cotidiano do estudante sem perder de vista os fundamentos científicos da disciplina. Portanto, os resultados apontam que há coerência teórica entre os fundamentos da pedagogia histórico-crítica e o uso do RAP como recurso didático, especialmente quando o objetivo é promover uma educação crítica, ativa e contextualizada.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

No segundo eixo, que abordou o pensamento de Milton Santos, os resultados mostraram que o conceito de espaço enquanto totalidade viva, composto por sistemas de objetos e ações, oferece um horizonte ampliado para o ensino de Geografia. O autor argumenta que o espaço é produto da ação humana em interação com a técnica e o tempo, o que o torna uma construção histórica, política e cultural (SANTOS, 2006). Essa concepção se mostra compatível com o uso do RAP como prática pedagógica, uma vez que as letras desse gênero musical evidenciam as contradições do espaço urbano, revelando desigualdades, territorialidades, conflitos e resistências.

A análise documental revelou que as letras de RAP abordam temas como a segregação socioespacial, o racismo estrutural, a violência urbana, a ausência do Estado e a exclusão econômica. Todos esses elementos correspondem a aspectos do espaço urbano problematizados por Milton Santos em obras como “O espaço dividido” (2019) e “Por uma outra globalização” (2021). Esses dados foram corroborados por autores como Campos e Marques (2008), que analisaram o potencial do RAP para discutir as dinâmicas da urbanização e da exclusão social, e Andrade et al. (2023), que apontaram como essa linguagem contribui para a construção do conhecimento geográfico em sala de aula. Portanto, conclui-se que o RAP, como recurso metodológico, se articula diretamente com os conceitos-chave do pensamento de Milton Santos, principalmente no que tange à crítica à homogeneização cultural e à valorização da experiência local como forma de leitura do mundo.

No terceiro eixo, dedicado à BNCC, observou-se que o documento orientador da educação básica brasileira defende que o ensino de Geografia deve estimular a análise crítica do espaço, o reconhecimento da diversidade, a valorização das práticas culturais e o uso de linguagens diversas no processo de aprendizagem (BRASIL, 2018). Tais diretrizes se alinham à proposta de uso do RAP como ferramenta pedagógica, pois este permite o desenvolvimento de competências gerais e específicas, como a leitura crítica de diferentes representações do espaço, a empatia, a argumentação e a capacidade de intervir na realidade. Os dados analisados apontaram que a utilização do RAP em sala de aula não apenas facilita o engajamento dos alunos, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e culturais, como demonstrado em experiências relatadas por Costa e Sacramento (2023), Silva e Dias (2015) e Souza (2025).

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

A discussão teórica revelou, ainda, divergências em relação à legitimidade do RAP como conteúdo escolar. Alguns estudos apontam que muitos docentes ainda consideram o RAP uma linguagem informal ou inadequada ao ambiente educacional, o que gera barreiras à sua implementação (MACHADO, 2012; SANTANA, 2018). Por outro lado, trabalhos mais recentes defendem que, quando articulado aos objetivos curriculares e mediado por uma prática docente crítica, o RAP pode ser utilizado de forma estruturada e produtiva, superando estigmas e ampliando o repertório pedagógico (FERREIRA, 2024; MARQUES; FONSECA, 2020).

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos conceitos centrais discutidos nos três eixos teóricos da pesquisa e sua relação direta com o uso do RAP como proposta metodológica:

Tabela 1 - RAP como proposta metodológica

Eixo Teórico	Conceitos Principais	Conexão com o RAP
Pedagogia Histórico-Crítica	Mediação docente, saber sistematizado, emancipação	RAP como mediador entre conteúdo e realidade
Milton Santos	Espaço vivido, técnica, tempo, globalização crítica	RAP como expressão das contradições territoriais
BNCC	Competências, diversidade cultural, linguagem múltipla	RAP como linguagem acessível e crítica

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com base nos resultados obtidos, foi possível demonstrar que a proposta de uso do RAP no ensino de Geografia está fundamentada em uma base teórica consistente, respaldada por autores renomados e por documentos oficiais. Além disso, estudos empíricos recentes confirmam a eficácia dessa abordagem, desde que integrada a uma prática pedagógica crítica, coerente e planejada. A análise das evidências revelou que o RAP não apenas se configura como ferramenta de engajamento, mas também como meio legítimo de desenvolvimento de habilidades e competências previstas na formação básica dos estudantes.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como foco central investigar e propor o uso do RAP como ferramenta metodológica no ensino de Geografia, com o intuito de contribuir para práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e engajadoras. A pesquisa foi ancorada em três pilares teóricos fundamentais: a pedagogia histórico-crítica de Demerval Saviani, o pensamento geográfico de Milton Santos e as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo da investigação, buscou-se compreender como o RAP, enquanto expressão cultural da juventude periférica, pode se transformar em recurso pedagógico significativo e articulado aos objetivos formativos da disciplina de Geografia.

A análise dos referenciais teóricos evidenciou que há um alinhamento claro entre a proposta de uso do RAP e os fundamentos da pedagogia histórico-crítica. Conforme demonstrado, essa abordagem educacional compreende a escola como espaço privilegiado para a mediação do conhecimento sistematizado, com vistas à formação crítica e à transformação social. A utilização do RAP, quando orientada por essa perspectiva, deixa de ser um simples recurso alternativo para se configurar como prática consciente e dialógica, capaz de mobilizar os alunos a partir de sua realidade concreta e de seus repertórios culturais. Nesse sentido, foi possível afirmar que o objetivo geral do trabalho foi alcançado, pois se demonstrou de forma consistente, tanto no plano teórico quanto nas experiências práticas analisadas, que o RAP pode ser incorporado ao ensino de Geografia como estratégia eficaz de mediação entre saber escolar e experiência vivida.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa indicaram que o RAP permite abordar de forma crítica temas centrais da Geografia, como espaço urbano, segregação socioespacial, desigualdade, território e identidade. Os estudos de autores contemporâneos, como Ferreira (2020; 2022), Costa e Sacramento (2023) e Souza (2025), reforçaram a validade dessa proposta ao apresentar experiências exitosas em contextos escolares reais. A relação com os conceitos de Milton Santos também se mostrou profícua, especialmente na articulação entre a leitura crítica do espaço e a valorização das territorialidades populares. Por sua vez, a análise da BNCC confirmou que a proposta está em sintonia com as competências e habilidades previstas para o ensino de Geografia, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da valorização cultural e da atuação cidadã dos estudantes.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

A hipótese inicial, de que o RAP pode ser uma ponte entre o conteúdo geográfico e a realidade social dos alunos, foi confirmada pelos dados analisados. Os autores consultados destacam que a linguagem do RAP, por ser próxima da vivência cotidiana dos estudantes, possui alto potencial de engajamento, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades como análise crítica, argumentação, interpretação de textos e produção criativa. No entanto, essa eficácia está condicionada à mediação docente qualificada e à vinculação com objetivos didáticos claros. Quando usado de forma fragmentada ou desvinculada dos conteúdos curriculares, o RAP corre o risco de ser reduzido a um mero entretenimento ou ilustrativo, perdendo seu caráter pedagógico.

Entre as limitações encontradas ao longo da pesquisa, destaca-se a escassez de trabalhos empíricos mais aprofundados sobre a aplicação sistemática do RAP em contextos escolares diversos. Embora haja diversas experiências pontuais relatadas na literatura, ainda é necessário ampliar os estudos que avaliem, com maior rigor metodológico, os impactos dessa abordagem no desempenho dos alunos e na efetividade do ensino de Geografia. Além disso, foi observada certa resistência institucional à adoção de metodologias que rompam com o modelo tradicional de ensino, o que pode representar um obstáculo à implementação de práticas inovadoras, como a proposta defendida neste trabalho. As dificuldades de acesso a fontes específicas e a limitação de tempo para o aprofundamento de todas as variáveis envolvidas também foram desafios enfrentados durante a construção da pesquisa.

O estudo realizado contribuiu para reforçar a pertinência do uso do RAP como estratégia metodológica no ensino de Geografia, especialmente quando alicerçado em uma proposta pedagógica crítica e comprometida com a transformação social. Os fundamentos teóricos de Saviani e Santos, somados às diretrizes da BNCC, deram base sólida à proposta apresentada, mostrando que é possível articular saberes escolares e culturas juvenis em uma prática educativa significativa. Espera-se que esta pesquisa incentive educadores e gestores a refletirem sobre suas práticas e a considerarem a potência das linguagens artísticas populares como instrumentos legítimos e transformadores dentro do espaço escolar. Que o RAP, nas escolas, não seja apenas escutado, mas também valorizado, interpretado, discutido e utilizado como voz ativa no processo de ensinar e aprender.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Glaycon; CRISTINA, Deborah; EUSTÁQUIO, Gleyber; CASTILHO, Luís; FERREIRA, Ewerton. Diálogo entre geografia e música: os gêneros rap e reggae na construção do conhecimento geográfico. **Geografia: Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 27, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2236499471938. Acesso em: 08 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 08 jul. 2025.

CAMPOS, Rui Ribeiro de; MARQUES, Eder Rodrigo Carvalho. O rap como uma possibilidade para o ensino de Geografia. **Geografia (Rio Claro)**, Rio Claro, v. 33, n. 2, p. 235–252, mai./ago. 2008. Disponível em: https://periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/geografia/article/view/494. Acesso em: 08 jul. 2025.

COSTA, Victor Hugo Sodré da; SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. Rap e educação, rap é geografia: oficina para crianças. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 43, 2023. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/76441. Acesso em: 08 jul. 2025.

FERREIRA, Marina Medeiros. **O rap no ensino de Geografia a partir da pedagogia histórico-crítica**. 2020. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Associação dos Geógrafos Brasileiros, São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.agb.org.br. Acesso em: 08 jul. 2025.

FERREIRA, Marina Medeiros. **O rap no ensino de Geografia a partir da pedagogia histórico-crítica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS – CBG, 8., 2024, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: AGB, 2024. Disponível em: https://cbg2024.agb.org.br. Acesso em: 08 jul. 2025.

FERREIRA, Wellington Douglas. **Ritmo & Philosophia: potencialidades e desafios do rap como ferramenta pedagógica**. 2022. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Filosofia) – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, UNILA, Foz do Iguaçu, 2022.

MACHADO, Carlos Geovani Ramos. **O ensino de Geografia e o Hip Hop**. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MARQUES, Ana Carolina dos Santos; FONSECA, Ricardo Lopes. A representação das mulheres no rap: instituindo espacialidades, quebrando barreiras. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, São Paulo, v. 39, p. 25–37, 2020. DOI: https://doi.org/10.11606/rdg.v39i0.158041. Acesso em: 08 jul. 2025.

MELLO, Everton Rodrigues de. **O rap como material didático de apoio para o ensino de Geografia**. 2010. 56 f. Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00

OLIVEIRA, Cleber José de. Rap: recurso pedagógico para um ensino transdisciplinar. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens**, Campo Grande-MS, v. 21, n. 42, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/4544. Acesso em: 08 jul. 2025.

SANTANA, Jhyenne Yara Gomes. **O rap delas: a representação do rap feminino e preto na mídia**. 2018. 72 f. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos**. 8. ed. São Paulo: Edusp, 2019.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze cartas, notas de rodapé**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SILVA, Ademir José da; PIRES, Mateus Marchesan. As letras de rap como recurso metodológico no ensino de Geografia e na percepção do espaço vivido. In: OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. **Cadernos PDE**, Curitiba: SEED-PR, 2014. v. 1, p. 1-16. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em: 08 jul. 2025.

SILVA, Bismark Fernandes Gomes da. **O rap e o grafite enquanto linguagens mediadoras na Geografia escolar: uma abordagem a partir da Educação de Jovens e Adultos**. 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB, 2016. Disponível em: https://dspace.sti.ufcg.edu.br. Acesso em: 08 jul. 2025.

SILVA, Bismark Fernandes Gomes da; DIAS, Angélica Mara de Lima. Contribuições do rap e forró para o ensino da Geografia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2., 2015, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Editora Realize, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br. Acesso em: 08 jul. 2025.

SOUZA, João Gabriel Lorde de. **Geografia lírica: o rap para a compreensão crítica da realidade**. 2025. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Porto Alegre, 2025. Disponível em: https://lume.ufrgs.br. Acesso em: 08 jul. 2025.

Versão Final Homologada
08/09/2026 17:00